

in

ti

o

MOVIMENTO UM

## Impremeditações

resulta da pesquisa no acervo de Meyer Filho (1919-1991) e da reverberação e da interlocução da obra do modernista com a produção contemporânea de artistas de Florianópolis. São as ações não antecipadas. Os esboços de Meyer Filho são um momento do pensamento plástico que surgiu em estado bruto e de modo impremeditado, pouco atento ao acabamento e ao rigor técnico. Entre os quatro mil desenhos do acervo, cerca da metade são esboços intitulados estudos rápidos e rapidíssimos.

Este universo aparentemente insignificante emerge pelas margens e lapsos da criação e transborda, na obra de Meyer, em pequenos pedaços de papel, em folhas arrancadas de cadernos e de bobinas de calculadoras, guardanapos, reverso de páginas escritas e embalagens de cigarros. Nestes papéis de baixa qualidade são facilmente reconhecíveis a conjugação do humano e animal, humano e divino, macho e fêmea, galos, lagartos, cavalos e aves e, ao mesmo tempo, a incidência de sereias, dragões e sóis duplos que povoam as paisagens da Ilha de Santa Catarina.

Os estudos rapidíssimos foram criados pelo gesto maquínico de quem desenhava compulsivamente e, obsessivamente, os colecionava. As criações incorporam personagens e se “aproximam”, de esboço a esboço, de soluções plásticas e fabulações que, posteriormente, aparecem nas pinturas e desenhos, dessa vez elaborados com rigor e excelência técnica.

O que há em comum entre Meyer Filho e Augusto Benetti, Erro Grupo, Giorgio Filomeno, Julia Amaral, Luana Raiter/Erro e Roberto Freitas é o fascínio pelo rearranjo formal e as justaposições com objetos e situações do premeditado e do impremeditado. As reverberações e interlocuções entre Meyer e os 6 trabalhos selecionados indicam uma proximidade entre os procedimentos de criação – o esboço, o acaso, o improvisado incidem diretamente nas soluções das obras e o material (precário ou insólito, como alfinetes, ímãs, animais mortos ou acessórios de festa) desloca suas funções, usos, fins e valor.

# Ações não antecipadas

O Erro Grupo propõe no evento Jogos da Babilônia: Festa Fora da Festa a recriação do espaço urbano, numa “celebração sem efeméride” que percorre pontos da cidade em um “ludus” que solicita a participação dos passantes –uma improvisação calculada que ironiza as formas de ocupação dos espaços público e privado.

Luana Raiter/Erro lida com o impremeditado no cartaz de rua Procura-se, anúncio que reclama e oferece recompensa para a devolução de um vídeo filmado num voo para os EUA, em imagens que registrariam um suposto atentado com bolhas de sabão. O vídeo foi roubado de sua residência em 2003 – fato ou fraude?

Os cinco desenhos a nanquim de Augusto Benetti ironizam e subvertem a lógica do ideal de arte ou do artista em sua procura inocente pelo “novo”. Em Duchampiarras o sangue do artista movimenta um moto-contínuo cardíaco que origina uma poética de “balanços içados por nuvens”. Augusto trabalha com o conceito de “cultura recombinada” a partir da engenharia de máquinas inusuais.

O fascínio pelo colecionismo de “coisas” de aparente inutilidade impulsiona o processo artístico de Julia Amaral, artista que torna peças individuais e situações prosaicas partes integrantes de séries improváveis – animais sem vida ou em repouso se reorganizam fora de seu contexto original. O sapo encontrado ao acaso evidencia o impremeditado – na perda do volume, na secura, no resquício da areia sobre o corpo – através do atropelo acidental.

Na instalação de Giorgio Filomeno, alfinetes se agrupam na parede pela força da atração magnética, em esculturas de emaranhados abstratos que deslocam do uso e da função os diminutos objetos. “Galáxias impremeditadas” se formam no acaso da ação do ímã, em sombreamentos e luminosidades nunca repetíveis, propensas ao evasivo.

Falas anônimas capturadas ao acaso são colecionadas por Roberto Freitas e deslocadas para a galeria sob forma de instalação sonora. Um sussurro intermitente compõe a textura vocal aleatória que se propaga no espaço por alto-falantes e mp3. A fiação à mostra enfatiza (e desnuda criticamente) a impremeditação como um procedimento passível de cálculo e ordenação do caos.

Curadoria e texto  
Kamilla Nunes  
Teresa Siewerdt

Editoração e projeto gráfico  
Teresa Siewerdt  
Iur Gomez

Instituto Meyer Filho  
Presidente: Sandra Meyer  
Fotografia: Pedro Alípio

Fundação Hassis  
Presidente: Nazle Paulo Corrêa  
Diretora-Executiva: Luciana Paulo Corrêa  
Diretora Financeira: Leilah Corrêa Vieira  
Gerente de Projetos: Hélio Tadeu Moreira Jr  
Gerente de Marketing: Denise Becker  
Assessor de Imprensa: Carlos Moura  
Secretario: Rodrigo Molina

Agradecimentos  
Dennis Radünz, Leandro Costa Schmitz e Rosângela Cherem

De 16 de junho a 30 de julho de 2009

Memorial Meyer Filho  
e Galeria Pedro Paulo Vecchietti  
Florianópolis, Santa Catarina

*impre  
medit  
ações*

Meyer Filho

Augusto Benetti

Erro Grupo

Giorgio Filomeno

Julia Amaral

Luana Raiter/Erro

Roberto Freitas

Curadoria

Teresa Siewerdt

Kamilla Nunes

realização



apoio

